



Bibliotecas Universitárias, Crise Ambiental e a Sustentabilidade da Vida: Uma Abordagem Institucional

University libraries, environmental crisis, and sustainability: an institutional approach

Ingrid Pinheiro de O. Silva – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (UNIRIO) – ingridmazziola@gmail.com

Mariana Bernardes Damasceno – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (UNIRIO) – mariana.bernardes@edu.unirio.br

Alberto Calil Elias Junior – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (UNIRIO) – caliljr@unirio.br

Resumo: A crise ambiental contemporânea impõe desafios urgentes às universidades, que têm papel estratégico na formação científica, ética e cidadã. Este trabalho reflete sobre a biblioteca universitária como agente institucional na promoção da sustentabilidade, para além de sua função técnica. Trata-se de pesquisa qualitativa, teórico-reflexiva, baseada em fontes bibliográficas e documentais. Discute a biblioteca como instituição social, sua relação com a missão universitária e seu potencial formativo frente às crises socioambientais. Conclui-se que a biblioteca é um espaço estratégico de mediação da informação, de formação crítica e de promoção de uma cultura institucional comprometida com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Sustentabilidade. Crise ambiental.

Abstract: The contemporary environmental crisis poses urgent challenges to universities, which play a strategic role in scientific, ethical, and civic education. This article reflects on the university library as an institutional agent in promoting sustainability, beyond its technical function. It is a qualitative, theoretical-reflective study based on bibliographic and documentary sources. It discusses the library as a social institution, its relationship with the university's mission, and its formative potential in addressing socio-environmental crises. It concludes that the university library is a strategic space for information mediation, critical education, and the promotion of an institutional culture committed to sustainability.

Keywords: University libraries. Sustainability. Environmental crisis.



1 INTRODUÇÃO

Em março de 2026, a Organização Meteorológica Mundial publicou um relatório no qual constata que a última década foi a mais quente já registrada (Organização, 2026). Eventos climáticos extremos, tais como ondas de calor e enchentes catastróficas, são cada vez mais frequentes em um mundo em ebulição global. Conforme aponta Luiz Marques (2023, p. 40), o decênio atual carrega uma especificidade em relação à gravidade e à intensidade das atuais crises, com destaque para a crise climática e ambiental. É urgente o reconhecimento de que estamos diante de um colapso ambiental, que atravessa e afeta todo o planeta.

O colapso ambiental não é um evento com data marcada para ocorrer. Trata-se do processo em que estamos. Esse processo é sutilmente pontuado por sucessivos estágios de agravamento em intensidade, amplitude e frequência de suas manifestações e impactos. Mais importante que tudo: embora gradual, essa sucessão de estágios se caracteriza por sua aceleração de modo não linear (e tendencialmente exponencial), condicionada que é por inúmeras alças de retroalimentação. (Laybourn-Langton; Rankin; Baxter, 2019 apud Marques, 2023, p. 42)

A crise ambiental global tem se intensificado nas últimas décadas, revelando desequilíbrios ecológicos, sociais e econômicos que ameaçam a qualidade de vida no planeta. Questões como as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e a degradação dos ecossistemas evidenciam a urgência de ações em todas as esferas da sociedade. Nesse cenário, as instituições educacionais e científicas assumem um papel estratégico na promoção de uma consciência ambiental crítica e na formação de cidadãos comprometidos com a garantia da vida no planeta.

O colapso ambiental que se manifesta na sociedade contemporânea exige respostas concretas de todas as instituições sociais, inclusive das bibliotecas universitárias. Enquanto espaços de produção, mediação e disseminação do conhecimento, essas bibliotecas desempenham papel formador essencial no contexto do ensino superior e devem alinhar suas práticas às demandas socioambientais emergentes, contribuindo para a construção de uma cultura institucional que foque na sustentabilidade da vida.

No que concerne ao campo biblioteconômico-informacional, observa-se que, nos últimos anos, os debates relacionados à crise climática têm ganhado relevância crescente. Em 2015, os países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU)



assumiram compromissos em torno de uma agenda global voltada à erradicação da pobreza e à proteção do meio ambiente e do clima: a Agenda 2030. Em consonância com este movimento, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) aderiu às propostas da Agenda 2030, destacando a biblioteca como uma das instâncias centrais para a realização das metas da ONU (Calil Junior; Saldanha, 2019).

A atuação política da IFLA e das federações associadas no Brasil, representada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), aliada à crescente ocorrência de eventos climáticos extremos, traz a temática ambiental ao debate no campo biblioteconômico-informacional. Desse modo, o presente trabalho pretende, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, discutir a função da biblioteca universitária em relação às crises ambientais e climáticas contemporâneas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos e textos acadêmicos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como de produções interdisciplinares que abordam a crise ambiental, a sustentabilidade e o papel das instituições sociais e educacionais na contemporaneidade.

Complementarmente, recorreu-se à pesquisa documental, com a análise de documentos normativos e institucionais, tais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além de diretrizes e manifestos de organismos internacionais, como a ONU em sua Agenda 2030, destinada ao desenvolvimento sustentável e a IFLA através de sua cartilha intitulada Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas.

A análise do material foi realizada de forma interpretativa e crítica, com o objetivo de estabelecer articulações entre os conceitos de crise ambiental, função social da biblioteca e missão da universidade. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para a reflexão sobre o papel das bibliotecas universitárias como agentes



institucionais na promoção de uma cultura orientada para a sustentabilidade da vida.

3 AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A MISSÃO DA UNIVERSIDADE: AS BIBLIOTECAS COMO INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Com base na reflexão proposta por Chauí (2003), a universidade pode ser compreendida a partir de duas perspectivas complementares: enquanto instituição social e enquanto organização. Na primeira, destaca-se seu caráter social, configurando-se como um espaço voltado à convivência, à diversidade e à promoção de relações mais justas e inclusivas. Já enquanto organização, a universidade é estruturada para o cumprimento de metas e objetivos institucionais e é influenciada por lógicas de produtividade e competitividade associadas ao contexto capitalista.

Nessa perspectiva, as bibliotecas universitárias podem ser compreendidas como alinhadas à missão da universidade. Enquanto instituições sociais, ultrapassam a dimensão técnica da organização e da preservação da informação, assumindo um papel mais amplo ao integrarem diretamente a formação acadêmica, científica e cidadã nas instituições de ensino superior.

Assim, torna-se fundamental analisar a relação entre as bibliotecas universitárias e a missão da universidade, especialmente à luz dos princípios que orientam o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto brasileiro, tripé estruturante das universidades públicas no país. Nesse sentido, torna-se fundamental lançar um olhar mais aprofundado sobre o papel que essas bibliotecas desempenham, sobretudo enquanto espaços que devem cumprir uma função social efetiva na formação de estudantes críticos diante dos diversos campos do saber, em especial frente a uma das temáticas mais urgentes da contemporaneidade: a crise ambiental. A partir dessa perspectiva propõe-se uma reflexão sobre a biblioteca como instituição social e seu papel no enfrentamento das crises socioambientais contemporâneas.

4 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE INSTITUCIONAL NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Diante do agravamento da crise ambiental e da crescente exigência de posicionamentos institucionais mais responsáveis, as universidades são chamadas a assumir um papel estratégico na promoção do desenvolvimento sustentável. A construção do posicionamento das bibliotecas como agentes do desenvolvimento



sustentável foi moldada ao longo das três últimas décadas, a partir das publicações das agendas climáticas como a Agenda 21 e a Agenda 2030, e dos direcionamentos produzidos pela IFLA. Porém, para compreender as motivações que levaram a esse posicionamento, é necessário delinear os caminhos pelos quais o desenvolvimento sustentável se tornou central e hegemônico nas discussões no campo biblioteconômico-informacional.

O tensionamento entre as políticas desenvolvimentistas e a proteção ambiental não é recente. No Brasil, desde pelo menos a década de 1960, a partir da publicação do Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/1964) e do Código Florestal (Lei nº 4.771/1965) se discute sobre as políticas institucionais preservacionistas (Silva *et al.*, 2019). Este tensionamento também se faz presente nos debates internacionais desde o primeiro grande encontro que tratou da relação entre meio ambiente e desenvolvimento econômico, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia.

De volta ao cenário brasileiro e sob a lente da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a discussão ambiental passa a fazer parte das preocupações do campo, com maior intensidade, a partir da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em junho de 1992. O reflexo da Rio-92 como marco pode ser visto no Volume 22 do periódico *Ciência da Informação*, publicado em 1992 e dedicado às discussões sobre a construção de sistemas de informação ambiental (Damasceno, 2025).

É importante destacar que essa inserção no campo já ocorre orientada por uma concepção de desenvolvimento sustentável ajustada nos moldes do sistema econômico vigente, compreendida como o caminho que equilibra o desenvolvimento e o meio ambiente, sendo “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p. 41).

A partir desse cenário, a IFLA desempenha um papel essencial para que as bibliotecas e unidades de informação sejam reconhecidas também como instrumentos de implementação do desenvolvimento sustentável. Em 2002, com a publicação da declaração ‘*IFLA Statement on Libraries and Sustainable Development*’, que aponta o papel das bibliotecas e dos serviços de informação na implementação do



desenvolvimento sustentável, na mitigação da exclusão informacional e considera o acesso à informação como um direito humano. A partir de 2015, no âmbito da Agenda 2030, a IFLA tem destacado as bibliotecas como instâncias centrais para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reconhecendo seu potencial formativo, social e político (IFLA, 2015).

Nesse sentido, Calil Junior e Saldanha (2019) argumentam que a Agenda 2030 opera como um marco de reposicionamento institucional do campo biblioteconômico-informacional, ao atribuir à biblioteca e às pessoas bibliotecárias um papel ativo nos processos de transformação social. Para os autores, a incorporação dessa agenda implica compreender a biblioteca não apenas como espaço de suporte informacional, mas também como lugar de mediação crítica, formação cidadã e engajamento institucional diante dos desafios socioambientais contemporâneos, bem como da apropriação crítica das diretrizes da Agenda 2030, que pressupõe a incorporação de novos horizontes formativos e pedagógicos no interior das instituições, capazes de articular informação, educação e consciência social (Calil Junior; Saldanha, 2019).

A incorporação da dimensão socioambiental aliada ao compromisso crítico das bibliotecas universitárias, articulada ao entendimento da universidade pública enquanto instituição social, cria as condições de possibilidade para pensar a biblioteca universitária como lócus para o enfrentamento à crise ambiental contemporânea.

É a partir desse compromisso social e ambiental das bibliotecas, seja por meio da implementação das ODS ou por outras formas de pensar a sustentabilidade, que a biblioteca universitária ganha destaque e se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas de educação em informação socioambiental, que ofereçam as condições estruturais para a problematização dos discursos sobre sustentabilidade e para a formação de sujeitos críticos no contexto universitário.

Assim, é possível pensar a sustentabilidade não apenas do ponto de vista da garantia do desenvolvimento econômico, mas conforme proposto por Lobo (2025, p. 14): “qualquer proposta genuína de enfrentamento da crise climática deve partir do reconhecimento de que a **sustentabilidade da vida** humana, não a acumulação de capital, precisa estar no centro da organização social”.

No plano das práticas institucionais, o reconhecimento do atual momento de



crise ambiental e climática exige a incorporação de ações voltadas ao enfrentamento do colapso ambiental. Nesta perspectiva, a adoção de uma práxis que toma como ponto de partida a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e que considera que práticas, produtos e serviços da biblioteca como lócus da educação em informação, entendida aqui como o conjunto ações teórico-práticas de educação crítica e reflexiva que objetivam a promoção do acesso à informação em sua dimensão cidadã e que contribui para a construção de sujeitos informados, críticos e engajados com a transformação da realidade material concreta.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a atuação da biblioteca universitária não se limita à adoção de medidas pontuais ou a iniciativas isoladas, mas envolve um processo mais amplo de transformação da cultura institucional. Assim, as bibliotecas universitárias, enquanto partes constitutivas da estrutura acadêmica e científica, não podem ser compreendidas apenas como espaços de apoio técnico ao ensino e à pesquisa, mas também como agentes institucionais capazes de influenciar práticas, valores e processos formativos, a partir da compreensão da universidade como instituição social.

Desse modo, compreendem-se as bibliotecas universitárias como importantes agentes institucionais na promoção da sustentabilidade da vida e reconhece-se que seu papel ultrapassa a esfera operacional e se insere no próprio projeto político-pedagógico das universidades. Diante da complexidade da crise ambiental contemporânea, torna-se evidente que a atuação dessas bibliotecas deve ser pensada de forma estratégica, articulada e contínua, envolvendo tanto a gestão quanto às práticas formativas e informacionais. Assim, mais do que apresentar soluções imediatas, este debate busca evidenciar a necessidade de um compromisso institucional de longo prazo, capaz de reposicionar a biblioteca universitária no centro das discussões sobre a sustentabilidade da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intensificação da crise ambiental na contemporaneidade impõe às instituições sociais, em especial às universidades, a necessidade de repensar seus papéis, práticas e compromissos diante dos desafios socioambientais que atravessam a sociedade. Ao longo deste trabalho, buscou-se evidenciar que esse cenário não pode ser enfrentado



apenas por meio de discursos ou ações pontuais, mas exige uma reconfiguração mais profunda das estruturas institucionais e das culturas organizacionais, nas quais a produção, a mediação e o uso da informação socioambiental ocupam lugar central.

Nesse contexto, argumenta-se que a biblioteca universitária, enquanto instituição social inserida no projeto acadêmico das universidades, não pode ser compreendida apenas como um espaço técnico de apoio ao ensino e à pesquisa. Ao contrário, sua função social, histórica e educativa a coloca em posição estratégica na formação de sujeitos críticos e na consolidação de valores voltados à sustentabilidade da vida.

Ao integrar-se de maneira orgânica ao tripé universitário do ensino, da pesquisa e da extensão, a biblioteca passa a compartilhar diretamente da missão institucional de produzir conhecimento socialmente relevante e de promover a reflexão sobre os problemas do mundo contemporâneo, entre os quais a crise ambiental se apresenta como uma das mais urgentes. Assim, à luz das demandas postas pelo Antropoceno, as universidades e, por conseguinte, as bibliotecas universitárias podem ter um papel estratégico e central na construção de uma ciência cidadã, que incorpore a dimensão socioambiental e que atue para além das perspectivas desenvolvimentistas.

A análise das diretrizes da Agenda 2030 e das orientações da IFLA reforça esse entendimento ao reconhecer as bibliotecas como instâncias centrais nos processos de transformação social. Conforme discutido, a incorporação dessas agendas ao campo biblioteconômico-informacional implica um reposicionamento institucional que desloca a biblioteca de uma função predominantemente operacional para uma atuação mediadora, formativa e politicamente situada. Nesse sentido, propõe-se trazer a sustentabilidade da vida ao centro, que precisa estar presente nas políticas, nas práticas e nos projetos das universidades e de suas bibliotecas.

Por fim, conclui-se que pensar a biblioteca universitária como agente institucional na promoção da sustentabilidade da vida implica reconhecê-la como parte ativa das estratégias de enfrentamento da crise ambiental no âmbito acadêmico. Mais do que oferecer respostas imediatas, cabe a essas instituições contribuir para a formação de estudantes mais conscientes e críticos, por meio da articulação entre informação, educação e responsabilidade social.



REFERÊNCIAS

ABAD, Francisco Javier Fernandez. *Evolución histórica de la función social de las bibliotecas públicas*. **Revista General de Información y Documentación**, v. 16, n.2, p. 93-111, 2006. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/RGID0606220093A>. Acesso em: 16 jan. 2026.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jan. 2026.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg à Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CALIL JUNIOR, A. **Práticas infocomunicacionais e ações de educação em informação socioambiental: as bibliotecas públicas e comunitárias diante da crise climática**. Projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2025.

CALIL JUNIOR, A.; SALDANHA, G. Horizontes críticos da Agenda 2030: experiências pedagógicas como forma de transformação social. *In: Encontro Ibérico EDICIC*, IX. Barcelona, jul. 2019. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/34468/>. Acesso em: 27 jan. de 2026.

DAMASCENO, Mariana Bernardes. **As bibliotecas comunitárias como espaços de educação em informação socioambiental de base comunitária: um olhar a partir da relação entre teoria e prática**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

GOMES, Sonia de Conti. Biblioteca e sociedade: uma abordagem sociológica. **R. Esc. Bibliotecon**. UFMG, Belo Horizonte, 11, n.1, p.14-21, mar.1982.

IFLA. **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a Agenda 2030 das Nações Unidas**. Haia: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2026.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. Haia: IFLA, 2015. Disponível em:



<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

IFLA. **Statement on libraries and sustainable development**. Haia: IFLA, 2002.

Disponível em:

<https://www.ifla.org/publications/statement-on-libraries-and-sustainable-development-august-2002/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

LAYBOURN-LANGTON, Laurie; RANKIN, Lesley; BAXTER, Darren. **This is a crisis: facing up to the age of environmental breakdown**. London: Institute for Public Policy Research (IPPR), 2019.

LOBO, Natalia. Além da COP30: as raízes da crise ambiental e as saídas dos povos. **Revista de Estudos do Sul Global: crise ambiental e geopolítica**, n. 6, p. 6-27, nov. 2025.

MARQUES, Luis. **O decênio decisivo**. São Paulo: Elefante, 2023.

ONU. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 27 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL. **State of the global climate 2025**. Geneva: WWO, 2026. Disponível em:

<https://wmo.int/publication-series/state-of-global-climate/state-of-global-climate-2025>. Acesso em: 27 abr. 2026.

TEIXEIRA, Izabella; TONI, Ana. A crise ambiental-climática e os desafios da contemporaneidade: o Brasil e sua política ambiental. **Revista CEBRI**, n. 1, 2022.

Disponível em:

<https://cebri.org/revista/br/artigo/21/a-crise-ambiental-climatica-e-os-desafios-da-contemporaneidade-o-brasil-e-sua-politica-ambiental>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVA, Leandro Muniz Barbosa da; SILVA, Julio Pergentino da; BORGES, Maria Alice de Lira. Do global ao contexto nacional: evolução da política ambiental brasileira. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 14, 2019. Disponível em:

<https://revista.ecogestaobrasil.net/v6n14/v06n14a01a.html>. Acesso em: 20 de mar. 2026.

